

A CADEIRA COMO OBJETO ESCULTÓRICO: UMA OUTRA FACETA DE ALEJADINHO

Adriana Fernandes Sousa
Adenilse Romana Silva

Resumo

Este trabalho tratará sobre uma análise do estilo Barroco presente em um Trono Episcopal atribuída ao artista Antônio Francisco de Lisboa conhecido pelas suas obras na arquitetura e também na escultura, se destaca nas faixadas das igrejas e dos centros urbanos onde desenvolveu o Barroco Mineiro. A cadeira, que vinha sendo analisada por diversos autores pelo viés da sua funcionalidade, passa aqui a ser retratada como monumento escultórico, no qual o artista utiliza das linguagens arquitetônicas para a sua composição final. Qual a faceta do artista Aleijadinho além da escultura? Como o objeto transforma o significado? O conhecimento do artista faz sobressair da sua função de escultor e se desafiar em um novo experimento, o mobiliário. O objetivo da pesquisa é revelar a cadeira (Trono Episcopal) como objeto escultórico feito pelo artista Aleijadinho, que demonstra suas possibilidades no campo plástico. Toda pesquisa foi embasada a partir de artigos que relatam o histórico social do estilo Barroco, bem como a vida e obra do artista, concluindo com uma análise do objeto em questão. Os resultados encontrados indicam a transposição de toda uma experiência e genialidade aplicada a um móvel que nos deixa crer a suas diversas possibilidades de transitar nas áreas correlatadas da arte.

Palavras-chave: Antônio Francisco de Lisboa; Barroco; cadeira; objeto escultórico.

1. Introdução

O barroco é um estilo que construiu seu desenvolvimento em pleno século XVII, tendo como seu centro a Roma. É uma arte voltada para grandes cidades, e de grande importância artística para Portugal, Espanha, França, Holanda e as colônias na América.

No século XVI, o catolicismo sofre um grande golpe, a divisão de sua igreja, com os contestamentos lançados por Lutero. A sociedade que antes vinha com o pensamento de Deus como centro maior, passa a colocar o homem em evidência, causando assim muitas dúvidas e perguntas sobre sua existência. A disseminação desse pensamento percorre por todos os lados: Religiosos (Ostentação de grandes igrejas para impor uma religião soberana e única), artísticos (Leonardo da Vinci e seus estudos anatômicos do corpo humano que mostra a fragilidade existente) e político, mostrando o barroco e a sua tipologia em função da base social que se manifesta e que contesta, levando o catolicismo a perder muitos dos seus fiéis e buscar utilizar o barroco como ferramenta de sedução, que provoca intensas emoções, partindo desde o uso da imagem a fantasia que constrói um grande cenário e apela para todos os sentidos: Visão (arte carregada de informação visual); olfato (a presença de incensos); audição (Elaboração de acústica das igrejas e existência de coral de vozes), tato (presença de talhas e a técnica do alto relevo) e paladar (pão e vinho, como representação do corpo e sangue de Cristo).

O estilo Barroco possui características marcantes, onde não há limites, vários planos são utilizados para causar uma impressionante ilusão de ótica na aplicação da técnica de escorço, onde possibilita a abertura ao profundo, ao que se continua e não tem fim, a forma aberta, infinita. Não se faz possível enxergar o início e nem o fim, é uníssono, entra para o campo do imaginário, onde o espectador tem participação direta e completa os significados de acordo a sua vivência.

Quanto às formas geométricas, se destacam as complexas, as curvas voluptuosas, sempre infinitas, como os espirais, círculos e elipses, causando dinamismo, que conseqüentemente é provocado também pela grande

policromia e contrastes entre claro/escuro, luz/sombra, trazendo a dramaticidade teatral e expressiva, que dialoga com as diversas artes.

No Brasil, o barroco vem de uma herança inglesa, que marca suas características através dos frutos tropicais em suas ornamentações nas igrejas, mas vai além das paredes do cristianismo, se desloca para as esculturas e finalmente ao mobiliário, onde iremos identificar as características do estilo em estudo presente na cadeira atribuída ao artista Antônio Francisco Lisboa datada em 1778-1783 do Museu da Inconfidência, Ouro Preto.

2. O artista Antônio Francisco Lisboa

Antônio Francisco de Lisboa (1730/1814) conhecido pelas suas obras na arquitetura e também na escultura, se destaca nas faixadas das igrejas e dos centros urbanos onde desenvolveu o Barroco Mineiro. Considerado gênio para sua época, embora sofresse de uma doença que o deformava, o que originou-se o seu apelido “Aleijadinho”.

Intitulava-se um escultor ornamental, imaginário, que utilizava do padrão decorativo do entalhe (madeira esculpida). (PROENÇA, 2006).

Aleijadinho era um artista muito facetado, que conseguia ir além da sua profissão de escultor, costume este do século XVII, onde muitos artistas se especializavam em mais de uma atividade, “sendo simultaneamente escultores/arquitetos, pintores/cenógrafos. Faziam obras novas como também reparavam as existentes” (apud ARAÚJO, 2009, p.53).

O conhecimento que Aleijadinho tinha sempre se fazia necessário ir além de seu próprio artifice, uma vez encarregado de executar obras e conhecedor do ofício de madeira, atuava não apenas como marceneiro, mas também como carpinteiro e entalhador, e assim se tornava o encarregado de toda a obra, inclusive partindo para o mobiliário que exigia uma noção de suas características de refinamento artesanal, com funções litúrgicas ou civis, própria do século XVII, aproxima o móvel ao sentido da arquitetura, da decoração interna dos edifícios, da talha e da escultura, mais do que de um simples objeto de uso. (BRANDÃO, 2009)

3. Análise do Trono Episcopal

A cadeira, que vinha sendo analisada por diversos autores pelo viés da sua funcionalidade, passa aqui a ser retratada como monumento escultórico, no qual o artista utiliza das alegorias artísticas para a sua composição final.



Figura 1 – Trono Episcopal e cadeiras. Antônio Francisco Lisboa (atr.) Jacarandá entalhado e estofado, c.1778-1783. Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana. Foto de Angela Brandão.

A primeira característica está nas dimensões amplas, que dar uma suntuosidade para o móvel. Segue uma simetria no espaldar referente a moldura que envolve e prende o tecido, mas mostra uma pequena quebra dessa ordem quando o artista representa os diferentes anjos: bem e o mal, embora continue simétrico pela sua forma e localização.

A predominância das curvas e da quantidade de talha se destaca como outra característica do estilo. É um móvel que mostra uma evolução e transição para o estilo Rococó devido a sua não

cobertura e exposição da sua estrutura e da madeira.



Figura 2 - Antônio Francisco Lisboa, atr. 1780-1793. Trono Episcopal, det. Madeira entalhada.(det.) Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Mariana. Detalhe Angela Brandão

A cadeira também carrega a característica de unidade trazida pelo barroco, quando uni o braço ao encosto e as pernas. Estofamento no espaldar e no assento com um revestimento de um tecido luxuoso de cor vinho, predominante nos móveis da realeza do século XVII.

4. Considerações finais:

O Barroco presente no móvel é o transmissor da emoção de um objeto que imprime sua imponência social, sua importância para o qual foi destinado, que relata todo um cristianismo que seduz os seus fiéis e encanta pela sua beleza.

Os resultados encontrados indicam a transposição de toda uma experiência e genialidade do artista Antônio Francisco de Lisboa aplicada a um móvel, o Trono Episcopal, que traduz e revela todas suas facetas possíveis que transitam nas áreas correlatadas da arte.

5. Referências

BRANDÃO, Angela. Das pontes aos castiçais: A produção de mobiliário artístico em Minas Gerais do século XVII e os ofícios mecânicos, R.cient./FAP, Curitiba, v.4, n.2 p.50-66, jul./dez. 2009.

CP Militar, FN Pires. Barroco na Europa e no Brasil, São Paulo: Feliciano Nunes Pires, 2010

PROENÇA, Graça. História da Arte, São Paulo: Editora Ática, 2006

JM SOUSA, C BASTOS. Dicionário da Arte Barroco em Portugal, 1989.